

065 OCORRÊNCIA DO MAL-DO-PÉ DA BATATA-DOCE, CAUSADO POR PLENODOMUS DESTRUENS Harter, NO RIO GRANDE DO SUL. V. Duarte, R. Rubin e A. A. R. Ioris. (Departamento de Fitossanidade, Faculdade de Agronomia, UFRGS).

O presente trabalho objetiva (i) registrar a ocorrência do mal-do-pé, doença que vem comprometendo seriamente as lavouras de batata-doce (*Ipomoea batatas* (L.) Lam) no RS, (ii) descrever os sintomas, (iii) descrever e ilustrar as estruturas do fungo e (iv) relatar os testes de patogenicidade. Isolados de *P. destruens* foram obtidos de plantas colhidas em Santa Cruz do Sul, Sapiranga, Barra do Ribeiro, Porto Alegre (Belém Novo), Guaíba e Tenente Portela. Transplantes infectados morrem geralmente após um mês. Quando a doença ocorre mais tarde, o escurecimento da região do colo até aproximadamente 5-10 cm de altura é comum e é a razão do nome da doença. Raízes tuberosas infectadas apodrecem, não produzem mudas ou produzem muito pouco. Picnídios pretos, contendo conídios unicelulares hialinos, bigutulados, 7-10 X 3-4  $\mu$ m, formam-se nos tecidos infectados e em meio de cultura (BDA). Os postulados de Koch foram satisfeitos. Um isolado mostrou-se igualmente virulento quando inoculado em populações de batata roxa, rosa, amarela ou branca. Houve diferença de virulência entre cinco isolados quando inoculados em batatas roxas e brancas. Quando plântulas de tomateiro e milho foram inoculadas, não houve aparecimento de sintomas, porém outras duas espécies silvestres de *Ipomoea* mostraram-se suscetíveis, indicando serem hospedeiros secundários potenciais. (Departamento de Fitossanidade, UFRGS).